

Presidente da Mesa - Sessão 1 – Avaliação externa: informar e potenciar as aprendizagens dos alunos



Teresa Castanheira
Diretora de Serviços do IAVE

Licenciada em Filosofia, pela Universidade de Coimbra, e Mestre em Filosofia, pela Universidade Nova de Lisboa, foi professora do ensino secundário entre 1989 e 2007, tendo sido orientadora de estágio no âmbito da formação inicial. Em 2001, começou a colaborar com o GAVE como autora de provas de exame e, a partir de 2002, coordenou equipas disciplinares na conceção e elaboração de instrumentos de avaliação externa e de exames nacionais. Em 2007, passou a integrar o quadro do GAVE como técnica superior, tendo exercido funções de assessoria até 2013, ano em que foi nomeada Diretora de Serviços de Exames. Foi autora de relatórios nacionais de exames e de testes intermédios, entre 2010 e 2012. Coordena a elaboração de relatórios nacionais de provas de avaliação externa desde 2014. Participou em conferências, seminários e ações de formação nacionais e internacionais sobre avaliação educacional. Foi formadora de quadros técnicos e de professores no âmbito de projetos de cooperação com Países de Língua Oficial Portuguesa. Apresentou comunicações em seminários nacionais e internacionais em representação do IAVE. É autora de artigos no domínio da Filosofia e da avaliação educacional e de diversas traduções.

Intervenientes



Helder de Sousa
Presidente do Conselho Diretivo do IAVE

Licenciado em Geografia, pela Universidade de Lisboa, foi professor de diversas disciplinas na área da formação inicial durante mais de 20 anos, formador de professores, coautor de programas disciplinares e de manuais escolares. Está ligado à avaliação educacional desde os anos 80, inicialmente como autor e coordenador de exames. Entre 2004 e 2010, foi Diretor de Serviços de Exames do GAVE, assumindo o cargo de Diretor do Gabinete em 2010. Desde 2014, preside ao Conselho Diretivo do IAVE. Representante nacional no PISA e na IEA, coordenador e autor de diversos relatórios sobre avaliação de alunos, tem participado regularmente em diversas conferências nacionais e internacionais, realizado inúmeras comunicações sobre temas relacionados com avaliação de alunos e publicado artigos sobre a mesma temática.

Avaliação e comunicação: o papel da informação na definição de políticas educativas de qualidade

Em qualquer sociedade, a existência de um sistema educativo deve ter como propósito a progressiva valorização dos recursos humanos, o que pressupõe a aposta na melhoria da qualidade da sua formação. A avaliação de alunos tem, por isso, de ir muito além da simples produção de resultados ou de menções qualitativas sobre o desempenho escolar. Deve constituir uma fonte privilegiada de informação que possibilite aos diferentes atores, alunos, famílias, escolas e decisores delinearem ações a diversos níveis, preferencialmente de forma articulada, conducentes à superação ou eliminação de causas de insucesso e capazes de promover sucesso educativo, equidade e maior justiça social. Neste sentido, em particular, a avaliação externa não pode ser dissociada da produção de relatórios tecnicamente válidos e que, corretamente analisados, constituam o principal suporte das tomadas de decisão.

Recorrendo a diversos exemplos, procura-se ilustrar em que medida a Educação convive com a informação gerada pela avaliação externa: copiar modelos alheios ou decidir de acordo com escolhas e opções que respondem a necessidades específicas ou refletir sobre a forma como a informação é analisada, difundida e percecionada permite-nos levantar questões cuja resposta devemos todos ajudar a construir, para uma efetiva melhoria da Educação e da eficiência do sistema educativo.



Gordon Stobart
Emeritus Professor of Education, Institute of Education, University College London

Having worked as a secondary school teacher and an educational psychologist, he spent twenty years as a senior policy researcher, firstly as head of research at an examination board, then at government education agencies. He was a founder member of the Assessment Reform Group which has promoted Assessment for Learning (AfL) internationally. The focus of AfL is on how teachers can use classroom assessment to improve students' learning.

His most recent book is *The Expert Learner* – challenging the myth of ability (2014, OUP/ McGraw-Hill). He is a former editor of the international journal *Assessment in Education: Principles, Policy and Practice* and author of *Testing times- the uses and abuses of assessment* (Routledge).

We want our students to be effective learners who are flexible and able to think for themselves. But the preparation they often receive for both their classroom assessments and their examinations involves narrow 'teaching to the test' and recall of information. How can we use assessment to encourage deeper approaches to learning which at the same time help them to do well in examinations? The presentation addresses ways we can achieve this. Using classroom examples we consider:

- The importance of using dialogue to understand where learners are in their learning;
- Of helping learners to be clear about what they are learning (and why) and what good performance looks like;
- Giving feedback which encourages further learning.

Presidente da Mesa - Sessão 2 – Avaliação externa. O peso social e as perceções dos alunos



Maria de São Luís Vasconcelos Fonseca e Castro Schöner
Diretora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto

São Luís Castro é licenciada em Psicologia e doutorada em Psicologia Experimental. É atualmente Diretora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto e professora catedrática na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da mesma universidade. O interesse pela linguagem e experiência tem sido uma constante ao longo da sua vida profissional. O foco da sua investigação centra-se na forma como a experiência e as aprendizagens moldam função e estrutura da linguagem e da cognição, bem como nos instrumentos que este conhecimento permite desenvolver para melhorar a aprendizagem ou favorecer a reabilitação em caso de perturbações de desenvolvimento e neurodegenerativas. SLC orientou mais de 12 doutorandos e investigadores pós-doutorados. É coautora de publicações internacionais (mais de 1200 citações) e nacionais nesta temática. Preside à Associação Portuguesa de Psicologia Experimental, APPE, desde 2011.

Intervenientes



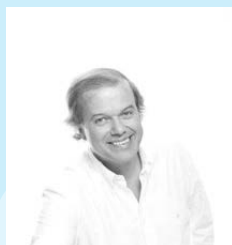
Ana Vasconcelos
Pedopsiquiatra

Ana Vasconcelos nasceu em Lisboa, a 2 de Julho de 1953, licenciou-se em Medicina em 1977. Fez a especialidade médica de Psiquiatria da Criança e do Adolescente, em Paris, tendo-se inscrito no colégio da Especialidade de Pedopsiquiatria na Ordem dos Médicos em 1984. Trabalha, desde essa data, como pedopsiquiatra, nos Serviços Clínicos dos SAMS - Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários de Sul e Ilhas. Mestrado em Psicopatologia e Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Fez o primeiro Curso do CEJ (Centro de Estudos Judiciários) de Mediação Familiar. Colabora, como professora, nos cursos de Pós-graduação e nos Mestrados da Área de Psicologia no Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra. É membro fundador da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. É membro aderente da NPSA (Neuropsychanalysis Association).

O stress dos exames : do medo ao desafio

Não tenho medo das tempestades porque aprendi a navegar e a governar o meu barco.
Ésquilo

O cérebro é um órgão social que necessita de estar conectado com outros cérebros para ter existência própria. Nesta perspetiva, proponho compreender a avaliação externa equacionando-a a partir de 3 funções principais de adaptabilidade do cérebro: avaliação das perceções que recebe do exterior, guia nas escolhas e nas decisões a tomar, aprendizagem e evocação de conhecimentos armazenados nos sistemas de memórias.



Eduardo Sá
Psicólogo Clínico e Psicanalista

Professor da Universidade de Coimbra e do ISPA. Diretor Clínico da CLÍNICA BEBÉS E CRESCIDOS (www.bebesecrescidos.com), da Consulta Universitária da Criança e do Adolescente e do BABYLAB (Laboratório de Psicologia do Bebê) da Universidade de Coimbra. Autor de artigos e de livros científicos na área da psicanálise e da psicossomática. Autor de livros de divulgação no âmbito da saúde familiar e da educação parental (sendo os mais recentes *QUEREMOS MELHORES PAIS!* e *HOJE, NÃO VOU À ESCOLA!*). Publicou, em novembro de 2015, o seu primeiro romance: *UM ESTRANHO NO CORAÇÃO*. Colabora, atualmente, na Antena 1, na TSF e na Revista *PAIS & FILHOS*. Colabora, na TVI/24, com Fátima Lopes no programa *AMOR EM TEMPO DE CRISE*.

O autor irá abordar o impacto que as avaliações, das banais às extraordinárias, podem ter na personalidade das crianças e na sua relação com o conhecimento, com a escola e com a família.

Presidente da Mesa - Sessão 3 – *Os desafios da avaliação: processos e instrumentos*



Rodrigo Queiroz e Melo
Conselho Geral do IAVE

Presidente do Conselho Geral do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Educação e Psicologia da UCP. É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da UCP (Lisboa).

Diretor Executivo da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, onde coordena o mestrado em Ciências da Educação. É membro do grupo de peritos da CAF Educação do *European Institut of Public Administration (EIPA)*.

Foi chefe de gabinete da Ministra da Educação do XVI Governo Constitucional. Participou na equipa de Avaliação Externa da Iniciativa Novas Oportunidades – Eixo Adultos.

Coordenou o projeto de autoavaliação das escolas da Região Autónoma dos Açores (QUALIS) e um projeto-piloto de avaliação externa das escolas desta região.

Publicou diversos artigos e capítulos de livros, em Portugal e no estrangeiro, sobre avaliação e gestão de escolas.

Intervenientes



David Justino
Presidente do Conselho Nacional de Educação.

José David Justino, licenciado em Economia e doutorado em Sociologia, é Professor Associado com agregação em Sociologia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Leccionou em diferentes universidades portuguesas, tendo recebido em 1987 o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia na área das Ciências Sociais.

Foi deputado da Assembleia da República entre 1999 e 2002, altura em que assumiu as responsabilidades de Ministro da Educação do XV Governo Constitucional.

Atualmente é Assessor para os Assuntos Sociais da Presidência da República e Presidente do Conselho Nacional de Educação.

Princípios, processos e instrumentos do sistema de avaliação

Terá sentido centrarmo-nos nos “desafios da avaliação” sem previamente identificarmos quais os desafios do *currriculum* e do conhecimento para uma sociedade que o porvir nos ajuda a imaginar?

Ainda que a questão possa indiciar uma visão instrumental da avaliação – assumo esse risco! – tentarei defender a tese de que os processos e instrumentos de avaliação educacional terão de ser refletidos, na sua diversidade, em função do tipo de conhecimento, das capacidades que pretendemos valorizar e dos diferentes níveis de apropriação e recontextualização do *currriculum*, enquanto organização racional desse conhecimento.



Carlos Machado

Carlos Manuel Alves Machado é professor de Português na Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães. Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e Doutor em Tradução, é investigador do Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Para além de formador de professores e colaborador regular do IAVE, foi assistente convidado do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e docente da Escola Superior Artística do Porto (extensão de Guimarães).

Carlos Manuel Alves Machado desenvolve a sua investigação nas áreas da Didática da Literatura, da Teoria da Literatura, da Literatura Portuguesa e da Literatura Comparada (neste último caso, com especial incidência no estudo da relação entre literatura e artes plásticas), tendo publicado inúmeros artigos em publicações académicas e revistas especializadas, nacionais e estrangeiras. É autor do livro *Entre a utopia e o apocalipse - Augusto Abelaira e o fim da História* (Angelus Novus: Coimbra, 2003).

Modelos de monitorização do processo de classificação de Exames Nacionais: potencialidades, constrangimentos e limitações

Nesta comunicação, pretende-se fazer uma breve descrição diacrónica dos vários modelos de acompanhamento e supervisão de classificadores de Exames Nacionais adotados em Portugal nestas últimas duas décadas, procurando apontar-se a cada um as suas vantagens, limitações e constrangimentos. Nessa medida, tendo sempre por base a fiabilidade dos resultados aferidos, procurar-se-á proceder a uma análise das garantias concedidas, em função das diferenças impostas nos critérios de recrutamento e seleção dos classificadores, no seu estatuto, nas metodologias de monitorização adotadas, na formação especializada proporcionada, nos meios tecnológicos envolvidos e nas articulações institucionais promovidas. Por fim, em função da análise realizada, propor-se-á um conjunto de fatores essenciais que se revestem de caráter de obrigatoriedade, para se assegurar a qualidade dos processos de classificação a realizar.

Sessão 3 – Os desafios da avaliação: processos e instrumentos (continuação)



Domingos Fernandes

Licenciado em Matemática Educacional pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Mestre em Educação Matemática pela *Boston University*. Doutor em Educação Matemática pela *Texas A&M University*. É agregado em Educação (Avaliação) pela Universidade de Lisboa. Professor Catedrático no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, onde leciona e coordena unidades curriculares e cursos de graduação e pós-graduação no domínio da avaliação em Educação. É investigador na Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Educação e Formação da Universidade de Lisboa. Tem sido responsável científico e coordenador de vários projetos de investigação e de avaliação em Educação de âmbito nacional e internacional.

Autor de mais de uma centena de publicações nacionais e internacionais em domínios tais como a avaliação em Educação, o desenvolvimento curricular, o desenvolvimento das políticas públicas de Educação e a pedagogia no ensino superior.

Leciona regularmente em vários cursos de pós-graduação de universidades nacionais e internacionais.

Acerca das Avaliações Externas e da Melhoria da Qualidade da Educação: Dilemas, Paradoxos e Políticas

Um dos maiores desafios a enfrentar pelas políticas públicas de educação é assegurar que todos os alunos tenham uma diversidade de oportunidades de aprendizagem que lhes permitam integrar-se plenamente na sociedade. Porém, este desígnio dos sistemas políticos democráticos implica que se assegure não apenas o acesso universal à escolaridade mas também a conclusão da mesma com uma qualidade compatível com as exigências sociais. Em geral, estas fundamentais finalidades são consideradas incompatíveis com sistemas de regulação que, em geral, se consubstanciam através de avaliações externas das aprendizagens que podem ou não influenciar as classificações dos alunos. Entretanto, nas últimas décadas, um pouco por todo o mundo, foram-se aprimorando as formas de lidar com o dilema principal (sim ou não às avaliações externas) e foram-se clarificando os paradoxos das avaliações externas. Por uma diversidade de razões mais ou menos plausíveis, as políticas têm apostado mais facilmente nas avaliações externas do que na melhoria da avaliação interna. Uma das questões de interesse é saber se e como poderemos articular e harmonizar a complexa diversidade de problemas em presença para melhorar a qualidade da educação.



João Marôco

João Marôco, Ph.D., é vogal do Conselho Diretivo do IAVE onde coordena os estudos internacionais de avaliação de alunos (TIMSS, TIMSS Advanced, PISA, PIRLS e ePIRLS). É Professor Associado de Estatística no ISPA-IU e membro do *Questionnaire Development Group* do PIRLS 2016.

É autor de várias obras no domínio da análise de dados e psicometria e de mais de duas centenas de artigos publicados em revistas científicas.

A avaliação no futuro: e-Assessment

e-Assessment, em sentido lato, designa um qualquer processo ou instrumento de avaliação que utilize as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As principais vantagens e desvantagens do *e-Assessment*, bem como questões técnicas associadas à criação e implementação de ferramentas de avaliação em formato digital serão discutidas e ilustradas com exemplos de projetos de avaliação, em *e-Assessment* (p.e., PISA 2015, ePIRLS 2016), a decorrer no IAVE.

Moderador - Mesa Redonda – *Um olhar crítico sobre a avaliação externa*



Manuel Gomes
Diretor de Serviços do IAVE

Doutorado em Ensino da Geografia pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, Mestre em Geografia Física e Ambiente pela Faculdade de Letras de Lisboa e Licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi professor de Geografia dos Ensinos Básico e Secundário e formador no âmbito da formação contínua de professores. Entre 1997 e 2005, foi professor requisitado no Instituto de Inovação Educacional e na Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Foi Assessor no Conselho Nacional de Educação, entre 2009 e 2013, altura em que integrou o Instituto de Avaliação Educativa, I.P., onde exerceu, entre outras, funções de assessoria da Direção de Serviços de Avaliação Externa. Em janeiro deste ano, foi nomeado Diretor de Serviços de Formação e Supervisão.

Participou em projetos nacionais e internacionais, em alguns com funções de coordenação. Apresentou, com frequência, comunicações científicas em conferências e seminários nacionais e internacionais e é autor de diversas publicações em livros e em artigos científicos.

Além de investigador no Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa, é membro de comissões científicas e associado de várias associações não-governamentais.

Intervenientes



Helder de Sousa
Presidente do Conselho Diretivo do IAVE

Licenciado em Geografia, pela Universidade de Lisboa, foi professor de diversas disciplinas na área da formação inicial durante mais de 20 anos, formador de professores, coautor de programas disciplinares e de manuais escolares. Está ligado à avaliação educacional desde os anos 80, inicialmente como autor e coordenador de exames. Entre 2004 e 2010, foi Diretor de Serviços de Exames do GAVE, assumindo o cargo de Diretor do Gabinete em 2010. Desde 2014, preside ao Conselho Diretivo do IAVE. Representante nacional no PISA e na IEA, coordenador e autor de diversos relatórios sobre avaliação de alunos, tem participado regularmente em diversas conferências nacionais e internacionais, realizado inúmeras comunicações sobre temas relacionados com avaliação de alunos e publicado artigos sobre a mesma temática.



Adelino Calado
Diretor do Agrupamento de Escolas de Carcavelos

Licenciado em Educação Física e Desporto.

Pós-Graduação em Administração Escolar.

Membro do Conselho Diretivo da Escola Preparatória Luís de Camões de 1975 a 1977.

Técnico da Direção-Geral de Equipamento e Gestão Escolar de 1977 a 1979.

Técnico da Divisão de Formação da Direção-Geral dos Desportos de 1980 a 1982.

Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de São Domingos de Rana.

Desde 2003, assume funções de Direção, sendo atualmente Diretor do Agrupamento de Escolas de Carcavelos.

Possui 45 anos de serviço.



Jorge Ascensão
Presidente da CONFAP

Licenciado em Gestão Financeira, ISCAP. Pós-graduação em Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão, pela Faculdade de Economia do Porto.

Pós-graduação em Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos, pela Universidade Católica do Porto. Pós-graduação em Sistemas Integrados de Gestão, pela Universidade Fernando Pessoa.

Presidente do Conselho Executivo da CONFAP (Confederação Nacional das Federações e Associações de Pais e Encarregados de Educação).

Presidente da FAPAG (Federação das Associações de Pais de Gondomar). Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Rio Tinto. Membro do Conselho Nacional de Educação. Membro do Conselho Municipal de Educação de Gondomar. Consultor na empresa *Portugal Telecom*.

Exerce as funções de Auditor de Processos e Desenvolvimento a Fornecedores e a Sistemas Integrados de Gestão. Formação Especializada em Metodologias de Auditoria Iso9001:2000. Gestão Integrada de PME. Consultoria em Estratégia Empresarial: Eficácia na Negociação e Gestão de Projetos. Formação de Formadores. Fundador do grupo de jovens "Sol Nascente", na paróquia de Fânzeres, que se dedicou a atividades lúdicas e recreativas como o teatro, a música, a produção e edição de um jornal local, espetáculos, debates, montanhismo e atividades de solidariedade.

Convidado para diversos seminários, conferências e debates no âmbito da Educação e Sociedade.



Inês Gomes
Presidente da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira

Inês Gomes, 17 anos, aluna do 12.º ano do curso de Línguas e Humanidades da Escola Secundária Vergílio Ferreira, em Lisboa.

Presidente da Associação de Estudantes.